CASA DAS ARTES DE LARANJEIRAS

apresenta os alunos formandos do Curso Técnico em Teatro TURMA TEC-S em

NELSON RODRIGUES

ADRIANA

23 OUT A 02 NOV

QUIA 20H

UNID. GLÓRIA

CURSO TÉCNICO EM TEATRO . ESPETÁCULO DE FORMATURA 2025.2 ESPACO SERGIO BRITTO . RUA SANTO AMARO 44 . GLÓRIA . ENTRADA FRANCA

realização

CAL DAS ARTES DE LARANJEIRAS

Icônico texto de Nelson Rodrigues, considerado um dos maiores dramaturgos brasileiros de todos os tempos, BOCA DE OURO foi escolhido para o espetáculo de formatura da Turma TEC.S, que conclui no segundo semestre de 2025 o Curso Técnico em Teatro da CAL.

A diretora Adriana Maia mescla as tensões desta tragédia carioca com o ritmo sedutor de uma gafieira, num ambiente de humor cáustico que propicia ao elenco a criação de instigantes personagens.

Agradecemos à equipe que participou deste espetáculo e, principalmente, à Adriana Maia, que contribuiu com seu talento e vasta experiência para a formação de nossas alunas e alunos.

Desejamos que estes jovens saiam enriquecidos desta experiência artística, aptos a enfrentarem com responsabilidade, paixão e vigor os desafios da profissão que escolheram e que agora se inicia.

Alice Reis, Gustavo Ariani e Hermes Frederico



NELSON REPETIA SEMPRE QUE SEU TEATRO ERA UMA MEDITAÇÃO SOBRE O AMOR E SOBRE A MORTE.

Em <u>Boca de Ouro</u> isso se evidencia assim como o poder sórdido da imprensa; o dinheiro como agente corruptor; a frustração humana e sua realidade medíocre e prosaica; a vingança como motor de comportamentos. A história do nosso "Drácula de Madureira" é recontada aqui pelos frequentadores da gafieira "Flor de Obsessão". Os habitués da casa de samba conhecem a lenda que diz ser o primeiro berço de nosso herói, ou melhor, nosso anti-herói a pia de uma gafieira.

Como bem explica o psicanalista Hélio Pellegrino, amigo inseparável de Nelson Rodrigues:

"Boca de Ouro, frente a essa angústia existencial básica, escolheu o caminho da violência e do ressentimento para superá-la. Ele, excremento da mãe, desprezando-se na sua enorme inermidade de rejeitado, incapaz de curar-se dessa ferida inaugural, pretendeu a transmutação das fezes em ouro, isto é, da sua própria humilhação e fraqueza em força e potência.

É desse lugar que o bicheiro poderoso da Zona Norte carioca atravessa sua existência - uma aventura apocalíptica - tornando-se um contraventor, um facínora, um sobrevivente dentro de um cotidiano perigoso e violento. Sua fama e celebridade correm pela cidade e mais fascinante ainda a história de ter transformado toda a boca em ouro imperecível: resultado de sua revolta contra a condição mortal dos homens.

Ai de ti! Ah, Pobre Boca de Ouro! No fim, quando morto a pior maldição ocorre fortuitamente: seus dentes de ouro são furtados e é enterrado desdentado. Um cadáver miserável, simbolizando o quanto o poder é ilusório. Sem boca, sem caixão de ouro – a imagem do abandono total. O desnudamento de sua medíocre existência.

É o gosto sádico do dramaturgo que mostra a miséria total do personagem. Ou quem sabe, a nossa própria miséria..." Alunos formandos do Curso-Técnico em Teatro 2025.2



TURMA TEC.S









































ACHINA CHINA **T** O H L

<u></u>	
ТЕХТО	Nelson Rodrigues
DIREÇÃO E ADAPTAÇÃO	Adriana Maia
DIREÇÃO MUSICAL	André Poyart
COREOGRAFIAS	Soraya Bastos
ASSISTENTE DE DIREÇÃO	João Maia
ILUMINAÇÃO E OPERAÇÃO DE LUZ	Wilson Reiz
CENÁRIO	Nello Marrese
FIGURINO	Mariana Consoli
FIGURINO E ADEREÇOS	Mariana Consoli
DIAMOTA	Juçara Pereira
PIANISTA	Miguel Porto Campos
ASSISTENTE COREOGRAFIAS	Phil Barbosa
MONTAGEM DE LUZ	Francisco Amaral
	Giovanne Amaral
	José Jayme
PROJETO GRÁFICO	Rita Ariani
FOTOGRAFIA	Pablo Henriques
ASSISTENTE DE MIDIAS	Leticia Pinheiro
COORDENAÇÃO DE	Rita Ariani
DESIGN E COMUNICAÇÃO	Andreia Martinz
ASSISTENTE DE PRODUÇÃO	Nicole Mocarzel
DIREÇÃO DE PRODUÇÃO	Marcia Quarti

REALIZAÇÃO

CAL CASA
DAS ARTES
DE LARANJEIRAS